



POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E A PRIVACIDADE DOS ALUNOS: IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO EM SALA DE AULA

Thais Vieira Brito¹
Eduardo Mendes Gomes²

RESUMO

No espaço escolar, em especial na sala de aula, em que cada discente possui suas particularidades, os professores e coordenadores relataram, por meio de uma escuta ativa e semanal durante as práticas de estágio, um impasse no enfrentamento do desafio contínuo quando se fala sobre a política educacional inclusiva de forma adequada. Para isso, o presente trabalho tem como objetivo abordar a problematização de algumas práticas observadas que são antagônicas a política de educação inclusiva na perspectiva da educação especial com relação a rotulação e exposição de diagnósticos dos alunos neurodivergentes presentes nas salas de aula regulares. Desta forma, este estudo enquadra-se em relato de experiência fruto das práticas de estágio obrigatório universitário do curso de psicologia no âmbito educacional da Faculdade de Quixeramobim – UNIQ com registros em diário de campo e registros de atividades. Durante as práticas, notou-se, ao observar as salas de aula regulares, que ao tentar ajustar-se a tal política, os docentes findam por, muitas vezes, enquadrar os discentes em rótulos, e, com isso, ocorrem consequências prejudiciais para esses alunos que passam por essas classificações em seu ambiente educacional, tais atitudes não necessariamente tem o intuito de prejudicá-los ou segregá-los, mas findam, conseqüentemente, por fazê-lo. Tal cenário envolve pontos essenciais para a manutenção de um ambiente escolar, como questões éticas, legais e pedagógicas, além disso, é imprescindível considerar os impactos negativos de tamanha exposição dos alunos que passam por essa situação, refletindo em seu aprendizado, sua autoestima e socialização com os demais discentes, podendo promover um sentimento de segregação que refletirá não somente em sua educação intelectual, mas também em seu ser como sujeito ímpar.

Palavras-chave: Professores, alunos, ambiente escolar, rotulações, diagnóstico.

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim - UNIQ, vieirathais04@gmail.com;

²Mestrando em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, eduardomendesg@outlook.com.